

POSSE RESPONSÁVEL E CONDOTA DE PROPRIETÁRIOS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES

[Responsible pet ownership and dog owners conduct in the county of Alegre –ES]

Lucas Dantas Loss ¹, Jamili Maria Suhel Mussi ², Ingrid Ney Kramer de Mello^{3*}, Melina Simões Leão ⁴,
Marcos Pinheiro Franque ⁵

¹ Médico Veterinário autônomo.

² Mestranda em Ciência Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Mestranda em Medicina Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo.

⁵ Departamento de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns/Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMO - A abordagem do tema posse responsável tem sido cada vez mais frequente na sociedade moderna, principalmente em função do crescente número de animais de estimação e o risco zoonótico que envolve o homem e seu animal. Com o intuito de avaliar a percepção de proprietários de cães no município de Alegre - ES, sobre posse responsável, com ênfase aos cuidados com seus animais, foi realizada uma entrevista com 76 proprietários de cães do município de Alegre-ES. Foi observado que somente 12,0% (n=9) dos proprietários pesquisaram sobre as características da raça antes da aquisição do animal e que 74,0% (n=56) dos cães foram adquiridos através de doação de amigos ou parentes. De acordo com o relato dos proprietários, 30,0% (n=23) dos cães estavam adequadamente vacinados, 39,0% (n=30) vermifugados, apesar de 73,0% (n=55) dos cães terem acompanhamento médico veterinário. Dentre os proprietários, 59,0% (n=26) afirmaram recolher as fezes de seus cães em vias públicas e 83,0% (n=60) consideram a presença de animais errantes um problema. Os resultados encontrados evidenciam a carência de informações sobre os cuidados necessários com os animais e, conseqüentemente, expõe a comunidade ao risco da ocorrência de zoonoses, além de reforçar a necessidade da atuação efetiva do médico veterinário na região estudada.

Palavras-chave: Bem estar animal; Cães; Saúde coletiva, Zoonoses.

ABSTRACT - Discussions about the responsible ownership theme have been increasingly frequent in modern society, mainly due to the increasing number of pets and zoonotic risk between man and his animal. In order to evaluate the perception of dog owners in the municipality of Alegre - ES about responsible ownership, with emphasis on animals care, an interview was conducted with 76 dog owners from Alegre-ES. Of all dog owners, only 12.0% (n=9) searched about animal race characteristics before its acquisition and 74.0% (n=56) of the animals were acquired through friend's or relative's donation. According to the report of owners 30.0% (n=23) of dogs were properly vaccinated, 39.0% (n=30) vermifugated, although 73.0% (n=55) of dogs have accompanying veterinarian. Among the owners, 57.0% (n=26) related collect the feces of their dogs on public places and 83% (n=60) consider the presence of stray animals a problem. The results found reveal the lack of animal's care information, and consequently, exposes the community to risk of zoonotic decease occurrence, besides reinforces the necessity of the veterinarian effective action in the region studied.

Keywords: Animal welfare; Dogs; Collective Health, Zoonosis.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos o número de animais de companhia, principalmente de cães e gatos em áreas urbanas, tem aumentado consideravelmente (Pinheiro Jr. et al., 2006), a ponto de em 2007 ter sido registrada a presença de cães e gatos em 43% dos domicílios brasileiros (IBGE, 2009). Neste contexto, a relação entre o homem e o animal de estimação evoluiu qualitativa e quantitativamente,

seja em relação ao bem estar animal (Carvalho, 1994), seja em relação aos benefícios da posse animal no tratamento da depressão, estresse, ansiedade e hipertensão arterial, bem como estímulo à prática de atividades físicas, socialização de crianças, idosos, deficientes físicos e mentais (Bahr & Morais, 2001; Wong et al., 1999).

Segundo a "World Society for the Protection of Animals" (WSPA), os cuidados com a saúde animal

* Autor para correspondência: ingkramer@yahoo.com.br

estão inseridos no contexto da posse responsável e incluem cuidados com a alimentação, higiene, companhia, exercícios e acompanhamento médico veterinário. Animais de estimação criados de acordo com a rotina de vida dos seres humanos podem adquirir maus hábitos (Wong et al., 1999) que podem resultar em agressões por mordeduras, poluição sonora e visual, acidentes de trânsito. Ainda, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que haja aproximadamente 500 milhões de cães abandonados no mundo e que, no Brasil exista cerca de 25 milhões de cães abandonados, o que agrava os problemas de saúde pública e bem-estar animal. Como exemplo, a contaminação de áreas públicas, como praças e jardins com ovos de agentes patogênicos de potencial zoonótico tem sido relatada em municípios do estado do Rio de Janeiro (Brenner et al., 2008) e em Lavras-MG (Guimarães et al., 2005).

No contexto legal, atos de maus tratos contra animais passaram a ser crime com a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como “Lei dos Crimes Ambientais”. Além da Legislação Federal, existem leis municipais que abordam questões do contexto da posse responsável e bem-estar-animal em diversos municípios do Brasil, como no Rio de Janeiro-RJ, Florianópolis-SC, Piracicaba-SP, entre outros. Em São Paulo-SP, a Lei Municipal nº 13.131, de 18 de abril de 2001, conhecida como Lei Trípoli, dispõe sobre temas como vacinação e controle reprodutivo de animais (Santana & Oliveira, 2006).

Em 2003, na Primeira Reunião Latino-Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas, promovida pela Organização Pan-Americana da Saúde OPAS/OMS, juntamente com a WSPA, surgiu a definição sobre posse responsável (Souza, 2003) como sendo a “Condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente”.

Devido à importância de se discutir e refletir sobre o tema posse responsável e bem-estar animal, bem como conhecer a realidade da região sobre possíveis riscos relacionados à posse de animais de companhia, o presente trabalho objetivou avaliar a percepção de proprietários de cães do município de Alegre-ES sobre questões que envolvem a posse

responsável, com ênfase aos cuidados com seus animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O estudo foi realizado no município de Alegre – ES e no Distrito de Celina. O município está localizado na Mesorregião Sul Espírito-santense, microrregião do Caparaó. Com bioma de mata atlântica, tem uma área de 773 Km² e altitude média da região de 300m (IBGE, 2010). A cidade possui 31.714 habitantes, dos quais 19.741 (62,25%) de população urbana e o distrito 2.899 habitantes, dos quais 1.645 (56,74%) em zona urbana (IJSN, 2010).

Questionário

Foi elaborado um questionário semi-estruturado, segundo Boni & Quaresma (2005), constituído por 42 perguntas, abertas e fechadas (Almeida Filho e Rouquayrol, 2002), sobre a percepção dos proprietários sobre posse responsável de animais e os cuidados com o animal. O questionário foi previamente testado, através de simulação da entrevista, com objetivo de padronizar a abordagem e evitar divergências na obtenção e análise das respostas pelos dois entrevistadores.

Amostragem e tamanho da amostra

As entrevistas com os proprietários foram realizadas durante execução de dois projetos de extensão do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), localizado no Centro de Ciências Agrárias em Alegre, denominados “Hovet na praça” que teve como objetivo prestar esclarecimentos e orientar a proprietários de animais de estimação. Os projetos de extensão foram realizados na sede do município e no distrito de Celina, nos dias 22/11/2008 e 29/11/2008, respectivamente. A seleção dos entrevistados e o tamanho da amostra foram determinados pelo tempo de duração de cada entrevista, que durou em média 12 minutos, e o próximo proprietário a ser atendido no projeto de extensão, o que totalizou com a participação de 76 proprietários de cães.

Análise estatística

As respostas abertas foram categorizadas de acordo com seu significado por meio da análise do conteúdo

(Minayo, 2007). Cada resposta, em sua maioria, foi tratada como uma variável qualitativa nominal, com os dados gerais analisados através de estatística descritiva e obtido um perfil através do destaque das maiores frequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município sede, o atendimento do projeto durou 10 horas, com a participação de 99 proprietários de um total de 114 cães e gatos atendidos. No distrito de Celina, o atendimento do projeto durou 5 horas, com 43 proprietários de um total de 47 cães e gatos

atendidos. Ao todo, participaram 142 proprietários de cães e gatos, dos quais 82 foram abordados para realização da entrevista. Destes, 76 proprietários de cães concordaram em participar do presente estudo.

Entre os proprietários entrevistados 46,0% (n=35) eram do sexo masculino e 54,0% (n=41) feminino. A idade média dos participantes foi de $27,5 \pm 12,7$ anos. Em relação à escolaridade, 40,0% (n=30) dos proprietários relataram ter o ensino fundamental completo, 38,0% (n=29) o ensino superior completo ou em andamento e 22,0% (n=17) o ensino médio completo ou em andamento (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização e percepção dos Proprietários sobre seu cão e sobre questões inseridas no contexto da posse responsável.

Tema	Respostas em ordem de frequência					
	1º Lugar	%	2º Lugar	%	3º Lugar	%
Proprietários						
Sexo	Feminino	54,0	Masculino	46,0	-	-
Idade (anos)	> 21 até 40	42,0	Até 21	41,0	> 40 s	17,0
Escolaridade	EFC*	40,0	ES*	38,0	EMC*	22,0
Possui outros animais	Não	53,0	Cão(s) e/ou Gato(s)	27,0	Outros	20,0
Aquisição do animal	Doação	74,0	Comprou/ <i>Pet Shop</i>	22,0	Outros	4,0
Pensou em adoção**	Não	94,0	Sim	6,0	-	-
Animais						
Sexo	Macho	61,0	Fêmea	39,0	-	-
Raça	SRD	42,0	Pinscher	12,0	Pit Bull	11,0
Idade (anos)	> 1 até 3	39,0	Até 1	36,0	> 3	25

*EFC= Ensino fundamental completo ou em andamento; EMC= Ensino médio completo ou em andamento ES= Ensino superior completo ou em andamento. ** Somente para que comprou seu animal.

Dentre os cães que acompanhavam seus proprietários foi verificado que 61,0% (n=46) eram machos, o que sugere uma menor preferência por fêmeas, que pode ser explicado pelo inconveniente do cio ou gestações indesejáveis, como observado por Soto et al. (2006), no município de Ibiúna-SP. A idade média dos animais foi de $2,7 \pm 2,6$ anos, com 42,0% (n=32) deles considerados sem raça definida (SRD), 12,0% (n=9) Pinscher, 11,0% (n=8) Pit Bull, 9,0% (n=7) Poodle. Outras raças observadas em ordem decrescente de frequência foram: Labrador, Beagle, Cocker, Daschund, Fila Brasileiro, Chow Chow, Dálmata, Sharpei, Sheepdog, Chiuaua, Yorkshire. Três dos proprietários entrevistados (4,0%) relataram ter adquirido seu animal após ele ter completado o primeiro ano de vida, o que pode ter influenciado algumas de suas respostas, visto o desconhecimento do histórico do animal.

Perguntados se realizaram pesquisas sobre as características da raça antes da aquisição de seu animal, apenas 12,0% (n=9) dos proprietários entrevistados afirmaram tê-la realizado (Tabela 2). A forma de aquisição do animal mais frequente foi doação de amigos ou parentes em 74,0% (n=56) dos casos. Dos demais, 22,0% (n=17) dos animais foram comprados e dos 4,0% (n=3) restantes, dois eram crias de outro animal do proprietário e um foi adotado da rua. Apenas um dos 18 (6,0%) entrevistados que compraram seus animais, afirmou ter pensado na possibilidade de adoção. A WSPA sugere que os futuros proprietários de cães, pensem na adoção como forma de adquirir um animal de estimação, pois muitos cães esperam por um lar. Tendo em vista que a preocupação com a Posse Responsável deve começar antes da aquisição do animal, os proprietários podem se surpreender com: tamanho, comportamentos entre outros aspectos e

situações indesejáveis, o que predispõe a um maior número de animais errantes e, conseqüentemente, coloca em risco a saúde coletiva.

Em relação à alimentação animal, 60,0% (n=46) dos entrevistados disseram oferecer exclusivamente ração para seu cão, 28,0% (n=21) ração e comida caseira e 12,0% (n=9) apenas comida caseira. A ingestão de comida caseira predispõe ao aparecimento de uma série de doenças nos animais, como alterações dentárias (Domingues et al., 1999) e obesidade (Freitas et al., 2006). Ainda, a ração é reconhecida como método mais prático e adequado de alimentação animal, pois sua produção é feita de forma balanceada, com os nutrientes necessários para crescimento, manutenção e saúde do animal (Andriguetto et al., 1983).

Com relação ao controle reprodutivo, apenas 6,0% (n=5) dos animais já tinham sido castrados. A ausência de um controle reprodutivo adequado favorece o aumento do índice de abandono de animais, e conseqüente o aumento do número de animais errantes (Soto et al., 2006). Apesar da maioria dos proprietários não realizarem um controle reprodutivo, 23% (n=16) demonstraram interesse em castrar seus animais, e que a superpopulação de animais de rua foi considerada um problema por 83,0% (n=63) dos entrevistados. Estes fatos provavelmente contribuíram com o número de casos notificados de agressões por cães, visto que nos últimos cinco anos foram notificados 473 atendimentos de agressão por cães, o que representa quase 80,0% dos atendimentos anti-rábicos em humanos no município estudado (Dados não publicados). Em relação à vacinação, foi relatado pelos proprietários que 32,0% (n=24) dos cães estavam com o calendário vacinal em dia contra a raiva, 30,0% (n=23) vacinados contra raiva e com a vacina polivalente (Cinomose, Coronavirose, Hepatites contagiosas caninas, Leptospiroses, Parvovirose e Parainfluenza), 17,0% (n=13) nunca foram vacinados e 21,0% (n=16) dos proprietários não souberam informar a real situação vacinal de seu cão. A baixa cobertura vacinal observada eleva o risco da ocorrência destas enfermidades entre os cães, principalmente da raiva. Resultado semelhante foi verificado em Santa Maria-RS onde boa parte de sua população canina estudada não estava protegida contra os vírus da Cinomose, Adenovirose, Parovirose e Coronavirose, e estes vírus difundidos na região estudada (Dezengrini et al., 2007).

A prática de vermifugação dos cães tem sido realizada regulamente por 39,0% (n=30) dos

proprietários, porém, segundo informações obtidas dos mesmos, 33,0% (n=25) vermifugam seus cães com doses inadequadas e 28,0% (n=21) nunca vermifugaram seus animais. Estas observações apontam para o elevado risco de contaminação ambiental, na região de estudo, por diferentes fases evolutivas de diversas espécies de parasitas gastrointestinais, inclusive os de potencial zoonótico. A exemplo deste risco, em estudo realizado com cães sob cuidado veterinário em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Lorenzini et al. (2007) relataram que 26,6% das amostras de fezes estudadas continham pelo menos uma espécie de parasita. Ainda, estes autores relataram que as principais espécies observadas foram do gênero *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. *Isospora* spp. e *Giardia* spp. e que em animais de 0 a 6 meses a frequência de animais positivos foi ainda maior (39,5%). Diante da realidade local encontrada e do risco de ocorrência de zoonoses, trabalhos voltados à conscientização dos proprietários sobre a importância de uma vermifugação adequada devem ser desenvolvidos para minimizar o parasitismo gastrintestinal nos cães e, conseqüentemente, minimizar a contaminação ambiental e o risco da ocorrência de zoonoses.

Os cuidados com a higiene foram avaliados em relação ao cão e ao ambiente em que este vive. Em relação ao animal, 55,0% (n=42) dos proprietários relataram dar banho semanalmente em seu cão, 38,0% (n=29) uma a duas vezes por mês e 7,0% (n=5) relataram nunca ter dado banho em seu animal. Em relação ao ambiente foi verificado que 62,0% (n=47) dos proprietários higienizam diariamente o ambiente do animal, 20,0% (n=15) de duas a três vezes por semana e 18,0% (n=14) semanalmente. Esses resultados mostram que grande parte dos entrevistados se preocupa com a higiene do animal e do ambiente que o animal vive. Esta preocupação, além de minimizar a infestação por pulgas, piolhos e carrapatos, minimiza o risco da ocorrência de doenças tanto no animal quanto no homem. Por outro lado, dos 60,0% (n=46) entrevistados que disseram passear nas vias públicas com seu animal, e destes 80,0% (n=37) utilizam guias e coleiras. Apesar de 92,0% (n=70) dos proprietários participantes reconhecerem a necessidade de recolher as fezes das vias públicas, apenas 59,0% (n=26) disseram recolher as fezes de seu animal. Esse resultado sugere que as vias públicas e praças de Alegre estejam contaminadas, por agentes de potencial zoonótico, como verificado em 69,6% das amostras de solo de praças públicas de Lavras-MG (Guimarães et al., 2005).

Outro diagnóstico foi que 43,0% (n=32) dos proprietários afirmaram já ter administrado fármacos

em seu animal sem a prescrição do médico veterinário. Esta atitude pode causar danos ao animal, agravar a patologia inicial, causar interações medicamentosas e intoxicação. Ainda, esta atitude

pode mascarar ou impedir o correto diagnóstico, além de favorecer o desenvolvimento de resistência bacteriana, o que inviabiliza o uso de antibióticos (Mello et al., 2008).

Tabela 2. Percepção dos proprietários sobre seu cão e sobre questões inseridas no contexto da posse responsável.

Tema	Respostas em ordem de frequência					
	1º Lugar	%	2º Lugar	%	3º Lugar	%
Pesquisaram a raça antes da aquisição	Não	88,0	Sim	12,0	-	-
Acompanhamento Médico Veterinário	Sim	73,0	Não	27,0	-	-
Conhecimento sobre zoonoses	Não	86,0	Sim	14,0	-	-
Exemplo de zoonose*	Raiva	46,0	Toxoplasmose	27,0	Leptospirose	18,0
Higiene do ambiente que o animal vive	Diária	62,0	2 - 3 x/semana	20,0	7/7 dias	18,0
Banha o animal	7/7 dias	55,0	1 a 2 x/mês	38,0	Nunca	7,0
Controle de ectoparasitos	Faz	70,0	Não faz	30,0	-	-
Medica o animal	Não	57,0	Sim	43,0	-	-
Vermifugação	Adequada	39,0	Dose inadequada	33,0	Não realiza	28,0
Vacinação	Anti-rábica	32,0	Anti-rábica e polivalente	30,0	Não soube informar	17,0
Alimentação	Ração	60,0	Ração e comida caseira	28,0	Comida caseira	12,0
Cão tem acesso a rua	Sim	60,0	Não	29,0	Livre	11,0
Animal fica isolado**	Não	87,0	Sim	13,0	-	-
Proprietário interage com o animal**	Sim	67,0	Não	33,0	-	-
Passeiam com guia***	Sim	80,0	Não	20,0	-	-
Recolhe as fezes de seu cão das ruas ***	Sim	59,0	Não	41,0	-	-
Qual importância da ação anterior	Limpeza da rua/Não pisar	68,0	Evitar doenças e limpeza da rua	24,0	Não sabe	8,0
Animal castrado	Não	94,0	Sim	6,0	-	-
Vantagens da castração	Não sabe	92,0	Sabe	8,0	-	-
Animal errante é um problema na cidade	Sim	83,0	Não	17,0	-	-

* Somente para os que conheciam o conceito de zoonoses. ** Somente para animais que não possuem acesso a rua. ***Somente para animais com acesso à rua vigiado.

Uma das principais funções do médico veterinário é agir de maneira preventiva e atuar na difusão de informações e na conscientização da população

sobre temas ligados à Saúde Pública (Pfuetszenreiter et al., 2004). Entretanto, apesar de 73,0% (n=55) dos proprietários entrevistados no presente estudo

relataram que seus cães têm acompanhamento médico veterinário. Assim, ao contrário do esperado, o conceito de zoonose foi corretamente respondido por apenas 14,0% (n=11) dos proprietários.

Este trabalho identifica que os proprietários de cães do município de Alegre-ES estão desinformados e desatentos em relação à responsabilidade e aos cuidados necessários e aos riscos da posse de um animal de estimação. Neste sentido, a participação efetiva do médico veterinário é fundamental para conscientização da população sobre a importância das questões em torno da posse responsável. Segundo Perini & Ramos (2003), a medicina veterinária necessita de profissionais que atuem nos preceitos da ética, do respeito, responsabilidade com os animais e suas obrigações como cidadão. Ainda, a realização de projetos de extensão junto às escolas também é uma importante estratégia para formação de uma nova consciência sobre benefícios e os riscos da posse de um animal de estimação e quanto à posse responsável. Ainda, existe a necessidade de leis que responsabilizem os proprietários de animais, bem como uma fiscalização e ações públicas que promovam a saúde e o bem-estar, tanto do homem quanto dos animais.

Muito temos que evoluir no contexto prático das questões que envolvem a posse de animais de estimação, saúde coletiva e bem-estar animal. Desta forma, se faz necessário, cada vez mais, chamar atenção para o tema e trazer estas questões ao conhecimento público. Neste contexto, profissionais da área têm a responsabilidade de atuar na prevenção primária dos agravos à saúde, para que os proprietários de animais possam desfrutar dos benefícios da posse de um animal de estimação.

CONCLUSÃO

O baixo nível de conhecimento, por parte dos proprietários de animais, sobre questões relacionadas à posse responsável, tem como consequência a falta de cuidados com a saúde animal e com a prevenção por parte dos proprietários de cães no município de Alegre-ES, tais como vacinação, vermifugação adequada e recolhimento das fezes de seus animais na rua. Esta condição coloca tanto o proprietário, quanto a saúde coletiva da região de estudo em risco frente às zoonoses parasitárias que envolvem o cão e o homem.

São necessários trabalhos que promovam o esclarecimento sobre a necessidade da realização de práticas preventivas e quanto aos riscos da não

realização de tais práticas devem ser realizados para promover uma relação harmônica entre o proprietário, seu animal e a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Almeida Filho, N., Rouquayrol, M. Z. 2002. *Desenhos de pesquisa em Epidemiologia*. In: Epidemiologia & Saúde. Editora Medsi, Rio de Janeiro, p. 169-190.

Andriguetto J.M., Perly L., Minardi I., Gemael A., Flemming J.S., Souza G.A. & Filho A.B. 1983. *Nutrição Animal: Alimentação Animal*. Editora Nobel, São Paulo, p. 365-368.

Bahr S.E. & Morais H.A. 2001. Pessoas imunocomprometidas e animais de estimação. *Rev. Clin. Vet.* 30: 17-22. Disponível em: <<http://www.editoraguara.com.br/cv/ano6/cv30/cv30.htm>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]

Boni, V.; Quaresma S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. 2005. *Rev. Elet. Pós-Grad. Sociol. Pol. UFSC*. 2(1-3): 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2008.

Brener B., Mattos D.P.B.G., Millar P.R., Arashiro E.K.N., Duque-Ferreira V. & Sudré A.P. 2008. Estudo da contaminação de praças públicas de três municípios do estado do Rio de Janeiro, Brasil, por ovos e larvas de helmintos. *Rev. Patol. Trop.* 37(3): 247-254. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/5068/4222>>. [Acessado em 10 de maio de 2009]

Carvalho R.R. 1994. A urbanização do médico veterinário: uma análise preliminar. *Estud. Soc. Agric.* 3:114-123. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudo/s/tres/raul3.htm>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]

Dezengrini R., Weiblen N.R. & Flores E.F. 2007. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. Rural* 37(1): 183-189. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782007000100029>. [Acessado em 19 de Julho de 2009] doi: 10.1590/S0103-84782007000100029.

Domingues L.M., Alessi A.C., Canola J.C. & Semprini M. 1999. Tipo e frequência de alterações dentárias e periodontais em cães na região de Jaboticabal, SP. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* 51(4): 323-328. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09351999000400006>. [Acessado em 19 de Julho de 2009] doi: 10.1590/S0102-09351999000400006.

Freitas E.P., Rahal S.C., Ciani R.B. 2006. Distúrbios Físicos e Comportamentais em Cães e Gatos Idosos. *Arch. Vet. Sci.* 11(3): 26-30. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/view/7423/5319>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]

Guimarães A.M., Alves E.G.L., Rezende G.F., Rodrigues M.C. 2005. Ovos de *Toxocara* sp. e larvas de *Ancylostoma* sp. em

praça pública de Lavras, MG. *Rev. Saúde Públ.* 39 (2): 293-295. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24055.pdf>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009] doi: 10.1590/S0034-89102005000200022.

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE). Disponível na internet: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2012.

Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IJSN) -. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/images/flippingbook/perfil2009/Caparao/Alegre_2009.pdf>. Acesso em: 20 agosto de 2012.

Lorenzini G., Tasca T. & Carli G.A. 2007. Prevalence of intestinal parasites in dogs and cats under veterinary care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 44(2): 137-145. Disponível em: <<http://www.fumvet.com.br/novo/revista/44/n2/137-145.pdf>>. [Acessado em 20 de Julho de 2009]

Mello F.P.S., Gaira M.S., Klein N., Dalmolin F. & Filho S.T.L.P. 2008. *Incidência de automedicação em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da PUC-RS de julho de 2007 a junho de 2008*. Anais online do 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Gramado, RS. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/RO191-1.pdf>>. [Acessado em 20 de Julho de 2009]

Minayo, M.C.S. 2007. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª ed. Editora Hucitec, São Paulo, p. 406.

Perini E. & Ramos, P. 2003. Médico-veterinário: uma questão de sobrevivência-desenvolver a saúde ou o mercado? *Rev. Leonardo Póis*, 1(3): 59-64. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-10.pdf>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]

Pfuetzenreiter M.R., Zylbersztajn A. & Avila-Pires F.D. 2004. Evolução Histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. *Ciênc. Rural* 34 (5): 1661-1668. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000500055>. [Acessado em 19 de Julho de 2009] doi: 10.1590/S0103-84782004000500055

Pinheiro JR A.O., Silva M.O.C., Angela H.L., Tozzetti D.S. & Segura R. 2006. Posse responsável de cães e gatos no município de Garça/Sp. *Rev. Cient. Eletron. Med. Vet.* 6: 1-8.

Santana L.R., Oliveira T.P. 2006. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. *Rev. Bras. Direito Animal.* 1 (1): 67-104. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/veterinaria06/artigos/artigo04.pdf>>. [Acessado em 15 de Junho de 2009]

Soto F.R.M., Ferreira F., Pinheiro S.R., Nogari F., Risseto M.R. & Souza O. 2006. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 43(2): 178-185. Disponível em: <<http://www.fumvet.com.br/novo/revista/43/n2/178-185.pdf>>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]

Souza M.F.A. Resumo da Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas. 2003. apud Santana L.R. & Oliveira, T.P. 2006. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. *Rev. Bras. Direito Anim.* 1(1): 67-104. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/pdf/guardaresponsaveledignidadedosanimaiss.pdf>>. [Acessado em 11 de agosto de 2009]

Wong S.K., Feinstein L.H. & Heidmann P. 1999. Healthy pets, healthy people. *J. Am. Vet. Med. Assoc.* 215(6): 335-338. Disponível em: <http://www.anthrozoology.org/healthy_pets_healthy_people>. [Acessado em 11 de agosto de 2009] PMID: 10434969

World Society for the Protection of Animals (WSPA). Cuidados com o seu cão. Disponível em: <http://www.wspabrazil.org/Images/manual%20cachorro%20final_tcm28-5182.pdf>. [Acessado em 19 de Julho de 2009]